

Análise do uso de entrevistas em trabalhos científicos de Contabilidade no Brasil no período de 2010 a 2019

JOÃO PAULO RESENDE DE LIMA

Universidade de São Paulo (USP)

VANESSA RAMOS DA SILVA

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

EDVALDA ARAÚJO LEAL

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Resumo

A abordagem qualitativa nas pesquisas na área contábil ainda é incipiente se comparada com o enfoque fortemente positivista com base nos métodos quantitativos. Dessa forma, torna-se relevante analisar os métodos adotados nas pesquisas qualitativas em Contabilidade. O presente estudo tem o objetivo de analisar como os estudos científicos brasileiros publicados nos principais periódicos em Contabilidade têm empregado as entrevistas na constituição e análise de evidências das pesquisas. Para tanto, foi elaborado um levantamento dos artigos publicados entre os anos de 2010 e 2019 em um total de oito periódicos científicos de Contabilidade classificados como A2, segundo o Qualis Capes, que destacaram a entrevista como instrumento de coleta. A amostra é composta de 168 artigos que utilizaram a abordagem qualitativa. As categorias analisadas abordam as entrevistas como prática social conforme proposto por Dai, Free e Gendron (2019): linha de pesquisa, número de participantes no estudo, discussão sobre saturação teórica dos dados, número de citações do conteúdo das entrevistas, dentre outras categorias. Os achados da pesquisa demonstraram diferenças entre as práticas dos periódicos brasileiros e os de língua inglesa. Além disso, pouco foi divulgado sobre a transparência do processo da entrevista e a utilização de guias de entrevista, identificando-se ainda um elevado número de artigos que definiram a 'Análise de Conteúdo' como a técnica metodológica, além de desacertadas informações sobre o método utilizado em alguns artigos que empregaram o termo entrevista para pesquisas do tipo *survey*. A partir dos resultados, o presente artigo contribui para a discussão epistemológica e metodológica acerca da pesquisa qualitativa aplicada à Contabilidade, especialmente, a pesquisa colabora com os pesquisadores interessados em conduzir entrevistas para que conheçam os principais critérios metodológicos indicados para a preparação, condução e interpretação.

Palavras-chave: Pesquisa Contábil, Pesquisa Qualitativa, Entrevista.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa em Contabilidade, assim como nas demais ciências sociais aplicadas, tem evoluído no decorrer do tempo frente às diversas mudanças sociais e econômicas. No contexto brasileiro, a pesquisa contábil apresentou um expressivo enfoque normativo desde a década de 1970 até a década de 1990, quando passou a ser adotado um enfoque fortemente positivista com base nos métodos quantitativos (Iudícibus, Martins, & Carvalho, 2005; Martins, 2005). Apesar de a abordagem predominante nas pesquisas da área ainda ser a quantitativa, observa-se uma maior abertura para a pesquisa qualitativa, tanto em nível nacional quanto internacional (Merchant, 2010; Dyckman & Zeff, 2015;; Ganz, Lima & Haveroth, 2019).

No mundo da pesquisa qualitativa, a construção do corpus a ser analisado pode se dar de diversas maneiras, entretanto, a mais utilizada tem sido as entrevistas (King, 2004; Qu & Dumay, 2011), que pode ser conceituada como uma conversa entre pesquisador(a) e participante da pesquisa (Kvale, 2007). Dentre os motivos para o grande uso das entrevistas na pesquisa qualitativa, destacam-se sua flexibilidade e a possibilidade de aprofundamento (Creswell, 2015).

Exatamente por seu caráter flexível, o uso de entrevistas tem levantado debates de cunho epistemológico e metodológico acerca de suas potencialidades, assim como seus perigos e devidos procedimentos éticos (King, 2004). Outra consequência da flexibilidade das entrevistas é o fato de não existirem regras para a sua condução e, dessa forma, cada comunidade científica estabelece o conjunto de práticas aceitas (Dai, Free & Gendron, 2019).

Diante do contexto apresentado, o presente artigo visa analisar como os estudos científicos brasileiros publicados nos principais periódicos em Contabilidade têm utilizado o emprego de entrevistas na constituição e análise de evidências das pesquisas. Para a análise, adotaram-se as categorias propostas por Dai, Free e Gendron (2019), as quais moldam as entrevistas como prática social.

Especificamente, na pesquisa contábil brasileira, a discussão acerca das práticas do uso de entrevistas faz-se necessária devido aos poucos treinamentos específicos para o uso de métodos qualitativos destinados aos pesquisadores(as) da área, tendo em vista as poucas disciplinas relacionadas a métodos qualitativos oferecidas nos programas de pós-graduação (Martins, 2012; Ganz, Lima & Haveroth, 2019). O trabalho justifica-se ainda pela potencialidade das entrevistas de contribuir para o avanço da pesquisa contábil e pelo considerável número de artigos que utilizam as técnicas de entrevistas.

Para atingir o objetivo proposto, foi realizado um levantamento de artigos que utilizam a condução de entrevistas para a composição de seu corpus. Assim, foram analisados oito periódicos brasileiros de Contabilidade, considerados de alto impacto, no período de 2010 a 2019. A partir desse levantamento, foram encontrados 168 artigos que adotaram entrevistas para a coleta de dados. Os resultados mostram que as práticas brasileiras diferem das práticas adotadas nos periódicos de língua inglesa, principalmente, no que se refere ao número de entrevistas e trechos das entrevistas utilizados para a análise dados. Observa-se ainda o uso excessivo da técnica de "Análise de Conteúdo" pautada em Laurence Bardin, mostrando que existe um vasto campo para inovações e contribuições metodológicas.

A partir desses resultados, o presente artigo contribui para a discussão epistemológica e metodológica acerca da pesquisa qualitativa aplicada à Contabilidade. Ao aprofundar a discussão sobre aspectos metodológicos para a preparação e condução de entrevistas, o presente artigo apresenta ainda potencial para contribuir com pesquisadores(as) que tenham

interesse em conduzir entrevistas para suas pesquisas. Por fim, o artigo tem potencial de contribuir com autores, editores e avaliadores de periódicos ao apresentar e discutir as práticas sociais em torno das entrevistas na perspectiva da comunidade brasileira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões acerca do que é pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa permeiam os mais diversos livros de metodologia, independentemente da área. Em várias ocasiões, a diferenciação entre as duas abordagens de pesquisa é feita por oposição, contudo há autores que defendem que tais abordagens de pesquisa existem em um *continuum* (Creswell, 2015; Newman & Benz, 1998). Apesar da validade da definição feita por oposição, a diferença entre a abordagem qualitativa e a quantitativa de pesquisa têm distinções mais profundas baseadas em pressupostos filosóficos (Creswell & Creswell, 2018).

Tais pressupostos filosóficos estão pautados na ontologia e na epistemologia que relacionam ao processo de criação do conhecimento às crenças acerca da realidade na qual o conhecimento é gerado (Crotty, 1998; Martins, 2012). A ontologia pode ser definida como o estudo dos seres e a natureza de sua existência (Crotty, 1998) e se baseia na discussão do que é a realidade e como tal se constitui (Ryan, Scapens & Theobald, 2002), ao passo que a epistemologia diz respeito a como adquirimos conhecimentos (Ryan, Scapens & Theobald, 2002).

Nesse contexto, observa-se a importância da coerência entre os diversos elementos que constituem uma pesquisa e que devem ser pensados antes da escolha da abordagem quantitativa ou qualitativa. Postas as diferenças filosóficas entre as duas abordagens, faz-se oportuno apresentar algumas definições entre elas.

A abordagem quantitativa de pesquisa visa testar teorias objetivas ao examinar a relação entre diversas variáveis, bem como costuma adotar uma lógica dedutiva e busca a máxima objetividade e controle contra vieses (Creswell & Creswell, 2018). A coleta de dados nessa abordagem de pesquisa pode ocorrer de diversas maneiras: baseada em questionários ou levantamentos (Diehl & Tatim, 2004), construção de bases de dados primárias, uso de bases de dados já existentes ou bases secundárias, como *Economática*, *Compustat* etc. (Smith, 2003), dentre outras maneiras. As análises realizadas nessa abordagem vão desde estatísticas descritivas a técnicas estatísticas, econométricas e matemáticas, as quais são tidas como mais robustas.

Já a abordagem qualitativa de pesquisa visa explorar e compreender os significados construídos pelas pessoas ou grupos de pessoas acerca de problemas sociais (Creswell & Creswell, 2018). Tal abordagem de pesquisa consiste em um conjunto de práticas interpretativas que transformam a realidade em uma série de representações, bem como envolve uma abordagem naturalística e interpretativa do mundo (Denzin & Lincoln, 2005). Nessa abordagem, as estratégias mais utilizadas no campo das ciências sociais são a pesquisa narrativa, fenomenologia, etnografia, *grounded theory* e o estudo de caso (Creswell, 2012).

As evidências para a abordagem qualitativa de pesquisa podem ser constituídas de diversas maneiras, tais como, observação participante e não participante (Serva & Jaime, 1995), pesquisa documental (Hardy, 2001), diários reflexivos (Zaccarelli & Godoy, 2014) e por meio de entrevistas (King, 2004; Dai, Free & Gendron, 2019). As análises dessas evidências podem ocorrer com o uso, por exemplo, de análise de conteúdo (Mayring, 2000), análise do discurso (Godoi, 2010), análise de conversação (Flick, 2013), análise narrativa (Pentland, 1999), análise crítica do discurso (Foucault, 2008), análise etnográfica (Jaime Junior, 2003) e autoetnográfica (Haynes, 2006, Malsch & Tessier, 2015), dentre outras.

Considerando a pesquisa em contabilidade, observa-se um claro predomínio da pesquisa quantitativa, tanto na literatura internacional (Merchant, 2010; Dyckman & Zeff, 2015) quanto na literatura nacional, contudo é notável o crescente número de estudos qualitativos (Malsch & Salterio, 2016; Dai, Free & Gendron, 2019). Considerando a pluralidade e a flexibilidade da pesquisa qualitativa, nota-se um conjunto de regras formais e informais a serem seguidas, assim como o predomínio das entrevistas como principal método de construção de evidências (King, 2004; Dai, Free & Gendron, 2019).

Assim, torna-se relevante um aprofundamento na caracterização da pesquisa qualitativa e, principalmente, evidenciar os principais critérios a serem observados para o rigor e qualidade no processo da pesquisa científica.

2.1. QUALIDADE EM PESQUISAS QUALITATIVAS

Nas pesquisas na área contábil, são adotadas diferentes tradições de pesquisa, tendo cada uma delas seus próprios pressupostos filosóficos, sendo necessário, portanto, entender que os critérios de qualidade e validade de cada pesquisa varia de acordo com a tradição adotada. No caso das pesquisas positivistas e quantitativas, os parâmetros de qualidade são mais conhecidos, sendo os principais parâmetros a validade e a confiabilidade, estando ambos relacionados à capacidade de generalização estatística dos resultados (Smith, 2003).

Na pesquisa qualitativa, também são adotados critérios de qualidade, entretanto, tais critérios possuem diferentes contornos devido à sua subjetividade e pressupostos filosóficos. Stenbacka (2001) apresenta quatro critérios de qualidade para avaliar uma pesquisa qualitativa: validade, confiabilidade, generalização e cuidado.

O primeiro critério apresentado por Stenbacka (2001) refere-se à validade, que pode ser adereçada com base nos respondentes da pesquisa uma vez que o intuito dessa abordagem é entender a realidade social sob uma ótica específica. Assim, para avaliar a validade de um estudo qualitativo, questiona-se: “Os participantes da pesquisa estão envolvidos no fenômeno estudado?”. Em relação à aplicação do conceito de confiabilidade, a autora afirma que, na pesquisa qualitativa, refere-se ao processo de descrição detalhado da pesquisa, permitindo que os(as) leitores(as) entendam todas as escolhas tomadas no decorrer da pesquisa.

Uma das grandes críticas relacionadas à pesquisa qualitativa relaciona-se ao terceiro critério de qualidade apontado por Stenbacka (2001), ou seja, a generalização. A discussão acerca da generalização dos resultados permeia profundamente os trabalhos quantitativos e interferem na escolha de amostra e da população, além dos métodos de análise, contudo tal discussão baseia-se no poder de generalização estatística dos resultados. Para as pesquisas qualitativas, esse conceito também pode ser aplicado, entretanto a generalização dos resultados é chamada de “generalização analítica” (Yin, 2009) ou “generalização teórica” (Mattos, 2011) devido aos pressupostos filosóficos e à natureza da abordagem qualitativa. Por fim, o critério “cuidado” relaciona-se ao rigor da condução da pesquisa e da consciência que o(a) pesquisador(a) tem de sua subjetividade e influência no processo da pesquisa e construção do conhecimento. Além dos conceitos apresentados por Stenbacka (2001), outros autores propõem diversos critérios alternativos, sendo alguns deles apresentados na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

Tabela 1 - Critérios de Qualidade aplicados à pesquisa qualitativa

Critérios de Qualidade	Base Teórica
<i>Doctrinal relevance:</i> Validade filosófica e metodológica Lógica interna	Näsi (1979)

Aplicabilidade empírica	
<i>Trustworthiness:</i> Confiabilidade Conformidade Credibilidade Transferibilidade, generalização teórica	Lincoln e Guba (1985)
Validade contextual Transferibilidade Confiabilidade processual	Ryan et al. (2002)
Convencimento: Autenticidade Plausibilidade Críticamente	Golden-Biddle e Locke (1993)
Utilidade (prática)	Golden-Biddle e Locke (1993), Lillis (2006) e Mäkinen (1980)
Generalização contextual Generalização construtiva	Lukka e Kasanen (1995)
Generalização analítica	Yin (2009)
Coerência Consistência Utilidade Resultados estendidos para um contexto mais amplo	Eriksson e Kovalainen, (2008)

Fonte: Traduzido e adaptado de Kihn e Ihantola (2015)

Além dos critérios apresentados na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, emergiu, mais recentemente, a discussão acerca da reflexividade do/da pesquisador/pesquisadora. Tal discussão se relaciona ao processo de construção do conhecimento e aos vieses e características do/da pesquisador/pesquisadora (Paiva Junior, Leão, Mello, 2011; Berger, 2015; Dambrin & Lambert, 2012). Especificamente, no caso das entrevistas, objeto de análise do presente estudo, existem critérios específicos para suas análises. No próximo tópico, apresentam-se as principais características e práticas sociais que são adotadas na condução e análise de entrevistas nas pesquisas científicas.

2.2. ENTREVISTAS

O uso de entrevistas é uma das principais maneiras de constituir evidências na pesquisa qualitativa, independentemente da estratégia de pesquisa (King, 2004; Qu & Dumay, 2011). A entrevista pode ser conceituada como uma conversa cuja estrutura é definida, *a priori*, por uma das partes envolvidas – o entrevistador/a entrevistadora – (Kvale, 2007). Apesar de ser amplamente utilizada para obter um bom resultado, é preciso que o(a) pesquisador(a) esteja bem preparado para o uso das entrevistas (Hannabuss, 1996) e detenha as habilidades e as competências necessárias para a aplicação do método (Rubin & Rubin, 2012).

O propósito de qualquer entrevista é analisar o fenômeno objeto de estudo a partir da perspectiva do participante da pesquisa, visto que a entrevista busca juntar descrições de mundo que busquem a interpretação dos significados construídos pelas pessoas (King, 2004; Kvale, 2007; Qu & Dumay, 2011). A entrevista distingue-se da aplicação de questionários, principalmente, pelo fato de que a pessoa que está participando é vista como um respondente e não como um objeto de pesquisa, além da maior liberdade que o(a) pesquisador(a) tem para fazer novas perguntas de acordo com o contexto e as novas informações que surgem (King, 2004; Kvale, 2007; Qu & Dumay, 2011). Para atingir o propósito, existem diferentes

tipos/abordagens de entrevista, como a entrevista em profundidade, estruturada, semiestruturada, desestruturada, exploratória etc. (King, 2004), estando os principais tipos de entrevista apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Tipos de Entrevista

Tipo de Entrevista	Descrição	Sugestão de Leituras
Estruturada	Esse tipo de entrevista consiste na construção de um roteiro de entrevista em que todas as perguntas já são pré-estabelecidas. Todos os/as participantes da pesquisa respondem exatamente as mesmas perguntas e, assim, o nível de flexibilidade para aprofundar novos assuntos que possam surgir é bem baixo. As entrevistas estruturadas costumam ser utilizadas quando a pesquisa exige uma visão mais neutra do/da pesquisador/pesquisadora e visa a um maior poder de generalização. Um dos principais pressupostos dessa entrevista é de que, se a pergunta for feita de maneira adequada, a resposta será completa e honesta, revelando a verdade do/da participante da pesquisa. Caracteriza-se por utilizar um roteiro de entrevistas rígido e igual para todos os participantes da pesquisa.	Fontana e Frey (1998) Berg (1998) Doyle (2004) Qu e Dumay (2011) Lune e Berg (2017)
Semiestruturada	Encontra-se no meio do <i>continuum</i> das entrevistas estruturadas e desestruturadas. É usualmente o tipo de entrevista mais utilizado nas pesquisas na área de negócios. Esse tipo de entrevista consiste em uma série de perguntas construídas previamente pelo/pela pesquisador/pesquisadora, contudo permite aprofundamento de novos assuntos conforme tais assuntos forem surgindo. Suas principais vantagens são a flexibilidade, a acessibilidade e a inteligibilidade. Caracteriza-se por utilizar um guia de entrevistas flexível que permite aprofundar novos temas, conforme forem emergindo, com a utilização de questões complementares (<i>probe questions</i>).	Kvale (1983) King (2004) Qu e Dumay (2011) Rubin e Rubin (2012) McIntosh e Morse (2015) Lune e Berg (2017)
Desestruturada	A entrevista desestruturada parte do princípio de que o/a entrevistador/entrevistadora não sabe, <i>a priori</i> , todas as perguntas necessárias para atingir seu propósito de pesquisa, devendo, assim, seguir o fluxo de informações que o/a participante da pesquisa fornecer no decorrer da entrevista. Devido ao seu caráter aberto, o/a pesquisador/pesquisadora deve se preparar para situações não esperadas. Para alguns pesquisadores, esse é o tipo de entrevista mais poderoso, visto que deixa o/a participante da pesquisa à vontade, relaxado e sem se sentir sendo avaliado/analísado. Caracteriza-se pelo uso de um guia de entrevistas com poucas questões que tratam temas abrangentes que incentivam os/as participantes a falarem sobre eles.	Greene (1998) Douglas (1985) Qu e Dumay (2011) Rubin e Rubin (2012) Lune e Berg (2017)

Fonte: Elaboração própria com base em Kvale (1989, 2007); Gubrium et al. (2012); Qu & Dumay (2011).

É importante ressaltar que os tipos de entrevista apresentados na Tabela 1 referem-se à entrevista de maneira geral e não abrangem as diversas modalidades e abordagens que existem, assim como suas particularidades e sutilezas desde a preparação até a análise. Dentre as possibilidades, podem ser destacadas a entrevista etnográfica (Schensul & LeCompte, 2012), a entrevista narrativa (Muylaert, Sarubbi Jr, Gallo, Rolim Neto & Reis, 2014), a entrevista com abordagem de história de vida (Haynes, 2010; Godoy, 2018), a entrevista fenomenológica (Seidman, 2006; Soares Neto & Silva, 2012), dentre outras.

Outro ponto a ser considerado, ao discutir as diversas maneiras e possibilidades de se realizarem entrevistas, é o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (O'Connor, 2004; O'Connor et al., 2008). Antes da popularização da internet, a realização de entrevistas limitava-se ao uso de ligações por telefone – que não possibilitava o contato visual entre pesquisador(a) e participante – ou pessoalmente (Morgan & Symon, 2004; Seitz, 2016), o que dificultava a realização de pesquisas com participantes de outras localidades ou de difícil acesso. Dentre os benefícios trazidos por *softwares* que possibilitam ligações de áudio e vídeo, como o Skype, destacam-se a facilidade de realizar a entrevista em um local seguro e sem deslocamento (Hanna, 2012), bem como o aumento do número de participantes devido à facilidade da realização das entrevistas (Deaking & Wakefield, 2014).

Apesar das claras vantagens trazidas pelo uso das TICs, existem pesquisadores que questionam até que ponto as entrevistas feitas por meio eletrônico têm a mesma profundidade e validade que as entrevistas realizadas pessoalmente (Seitz, 2016). Tais discussões baseiam-se no fato de que a pesquisa qualitativa tem nuances subjetivas relacionadas à linguagem corporal (Hay-Gibson, 2009), além da influência exercida pelo ambiente criado pelo(a) pesquisador(a) para a sua condução (Opdenakker, 2006).

Independentemente da abordagem, do tipo e da maneira com que a entrevista será realizada, é consenso na literatura, como mostrado anteriormente, a importância da preparação do(a) pesquisador(a). Um dos principais – talvez, o principal – preparativos para a realização da entrevista é a construção do guia ou roteiro de entrevista. No presente trabalho, a diferenciação entre guia e roteiro é estabelecida com base no grau de liberdade e flexibilidade, visto que um guia não precisa ser seguido à risca e palavra a palavra, ao contrário do que ocorre no roteiro de entrevista (King, 2004; Qu & Dumay, 2011).

King (2004) sugere três passos que antecedem a entrevista: (i) definir o problema de pesquisa, (ii) construir o guia da entrevista e (iii) recrutar os participantes. Segundo o autor, ao definir o problema de pesquisa, deve-se focar em como os participantes descrevem e dão sentido às suas experiências. Para a construção do guia/roteiro de entrevistas, King (2004) sugere que sejam consultadas três fontes: a literatura existente sobre o tema, a experiência do(a) pesquisador(a) e, por fim, uma troca de experiências com pesquisadores(as) com mais conhecimento sobre o tema pesquisado. Além disso, o recrutamento dos participantes deve ser sempre intencional e relacionado ao problema de pesquisa.

Além dos passos sugeridos por King (2004), é importante discutir um aspecto essencial na pesquisa qualitativa, que é o acesso ao campo e aos participantes, o que é, talvez, o aspecto mais importante da pesquisa qualitativa, principalmente, nas pesquisas etnográficas, pois, sem acesso ao campo, a realização da pesquisa é inviabilizada. Cunliffe e Alcadipani (2016) afirmam que o acesso ao campo pode ser definido de diversas maneiras e em diferentes níveis. Nesse sentido, ao obter permissão de entrada no campo, o mínimo que se pode esperar é o acesso para realizar entrevistas com pessoas selecionadas pela própria empresa, bem como as observações de curto prazo, podendo também ocorrer que a empresa proporcione total abertura a todas as informações e pessoas. O acesso aos participantes pode ocorrer de diversas maneiras, tal como, por e-mail, redes sociais, pessoalmente ou por indicação (caracterizada pela técnica de *snowballing*). Existem ainda pesquisadores(as) que oferecem recompensas para incentivar a participação de mais pessoas na pesquisa, como é o caso de Silva (2015) que, visando aumentar o engajamento de participantes em sua pesquisa, oferecia duas horas de consultoria contábil em troca da participação.

Outro ponto importante no planejamento e realização de uma pesquisa qualitativa, assim como qualquer outra pesquisa que envolva interação com pessoas e demais seres vivos,

se trata dos aspectos éticos. Creswell e Creswell (2018) sugerem que as questões éticas sejam divididas de acordo com a etapa da pesquisa, sugerindo ainda que, ao planejar o trabalho de campo, o(a) pesquisador(a) conheça o código de ética de sua profissão e de sua universidade, além de submeter o projeto para apreciação em comitês e comissões de ética institucionais em suas universidades de origem. Por sua vez, Eysenbach e Till (2001) e Orb, Eisenhauer e Wynaden (2001) destacam a importância do sigilo e do anonimato envolvidos na pesquisa qualitativa.

Dentre as técnicas de análise e interpretação de pesquisas qualitativas estão: análise de conteúdo, análise de discurso, análise de conversação e análise de narrativas. A Tabela 3 apresenta brevemente o conceito das técnicas citadas:

Tabela 3 – Técnicas de análise e interpretação de texto

Técnica	
Análise de conteúdo	Objeto de análise: todo tipo de comunicação registrada, tais como, transcrição de entrevistas, discursos, protocolos de observações, vídeos, documentos, entre outros. Vantagens: comunicações são retratadas em textos; há regras estruturadas de análise com o passo a passo; interpretação de texto segue categorias estabelecidas por meio da fundamentação teórica e revisões do processo de análise; critérios de confiabilidade e validade (Mayring, 2000).
Análise do Discurso	Cabe ao pesquisador ir além do contexto, pois nem sempre os investigados conseguem expressar com exatidão o que pretendem ou sentem (Godoi, 2010).
Análise de Conversação	Conceituada como o “estudo da linguagem (uso) em relação aos aspectos formais”, como, por exemplo, “uma conversa é iniciada ou terminada, como as alterações de um para outro falante são organizadas” (Flick, 2013, p. 235).
Análise Narrativa	Apresentada como o “estudo de dados narrativos que leva em conta o contexto de toda a narrativa” (Flick, 2013, p. 235). Nada mais é do que a determinação de significados a partir de fatos contados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dessa forma, conclui-se que a escolha das técnicas de análise e interpretação dos resultados é um processo necessário em todas as áreas de conhecimento, inclusive, na contabilidade. As pesquisas qualitativas ainda têm um longo caminho para demonstrar sua qualidade frente às inúmeras pesquisas quantitativas, no entanto, com a explanação teórica de sua contribuição, validade e confiabilidade, novos contornos poderão ser estabelecidos, especificamente, em contabilidade (Silva & Nova, 2018).

Por fim, destaca-se a importância da qualidade da escrita do relatório de pesquisa. Como discutido anteriormente, um dos principais critérios de qualidade para a pesquisa qualitativa é a construção de confiança entre autores e leitores. Assim, faz-se necessário que alguns aspectos da pesquisa sejam apresentados e discutidos com a maior clareza e profundidade possível. No caso da utilização das entrevistas, Dai, Free e Gendron (2019) indicam os seguintes critérios: divulgação da quantidade de participantes entrevistados, referência à saturação teórica das entrevistas, qualidade das descrições metodológicas e, ainda a inclusão de trechos das entrevistas no decorrer das análises.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando alcançar o objetivo de analisar como os estudos científicos brasileiros publicados nos principais periódicos na área de contabilidade têm utilizado o emprego de entrevistas na constituição e análise de evidências, a presente pesquisa adotou a abordagem qualitativa. Acerca da metodologia adotada, a pesquisa pode ser caracterizada como bibliográfica, visto que adota um conjunto ordenado de procedimentos para a busca de trabalhos que abordam o objeto de estudo (Lima & Mioto, 2007).

Para a realização do levantamento de dados e construção do corpus, foram adotados os quatro parâmetros sugeridos por Lima e Miotto (2007): temático, linguístico, cronológico e as fontes. Assim, foi definido que o parâmetro temático seria o emprego de entrevistas. Quanto ao linguístico, foram adotados os idiomas português, inglês e espanhol, visto que são os mais aceitos e publicados pelos periódicos brasileiros. Em relação ao parâmetro cronológico, adotou-se o intervalo de 2010 a 2019, abrangendo assim um período de dez anos, sendo tal período escolhido para que fosse possível refletir o estado das artes da área de maneira adequada. Alguns autores discutem que tal intervalo pode variar em até cinco anos (Huff, 1999; Pagliarussi, 2018).

Finalmente, acerca das fontes de dados, definiu-se que seriam utilizados os periódicos voltados para a pesquisa contábil com classificação A2 na avaliação do Qualis Capes de 2013 a 2016, sendo tal classificação a mais alta para os periódicos nacionais. Dessa forma, foram analisados os periódicos de maior impacto na área. Importante destacar que os oito periódicos selecionados são também indicados pelo AnpCont (Associação Nacional de Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis). Assim, foram reunidos 168 artigos para análise, sendo a distribuição por periódico e por ano apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Composição do corpus da pesquisa

Periódico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
Revista de Contabilidade & Finanças - RC&F	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	9
Revista de Contabilidade & Organizações - RCO	3	4	2	1	2	2	2	2	1	3	22
Contabilidade Vista & Revista	0	2	1	1	2	0	2	1	3	0	12
Revista Universo Contábil	3	1	3	4	2	2	2	4	1	0	22
Revista Contemporânea de Contabilidade	0	2	1	2	2	1	1	2	2	1	14
Advances in Scientific and Applied Accounting (ASAA)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	01
Brazilian Business Review	1	4	5	3	3	3	6	10	6	1	42
Revista Brasileira de Gestão e Negócios	2	3	5	7	5	5	5	8	2	4	46
TOTAL	10	17	18	18	17	14	19	28	16	11	168

Fonte: Dados da pesquisa

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020. Para esse processo, foram acessados os websites dos periódicos e pesquisados os termos “entrevistas”, “entrevista” e “qualitativa” contidos nos títulos e resumos dos trabalhos. Para a análise, foram lidas as seções de metodologia e resultados dos artigos escolhidos, bem como foram utilizadas as categorias que moldam as entrevistas como prática social propostas por Dai, Free e Gendron (2019): linha de pesquisa, número de participantes no estudo, discussão sobre saturação teórica dos dados, número de citações do conteúdo das entrevistas. Além dessas categorias, ainda foram analisados os principais métodos aplicados de análise, observado se o estudo era qualitativo ou de método misto, se havia menção ao processo de construção do guia de entrevistas, verificados os detalhes acerca da duração e realização das entrevistas, o motivo para escolha dos participantes e, por fim, se o estudo apresenta os procedimentos éticos relacionados à pesquisa, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou submissão do projeto a comitê de ética.

Para a análise de resultados, utilizaram-se duas categorias de interpretação relacionadas ao processo como um todo: preparação e realização das entrevistas e análise e redação do relatório de pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Conforme apresentado na seção que trata da metodologia, foram selecionados 168 artigos que utilizaram entrevistas no processo de coleta de dados. Os trabalhos foram coletados em oito periódicos classificados em A2 pelo Qualis Capes. Primeiramente, foi identificada a classificação dos trabalhos por linha de pesquisa, o que revelou que a linha de pesquisa com maior número de trabalhos (51) foi Contabilidade Gerencial. Os outros trabalhos pertencem às seguintes linhas: Ensino e Pesquisa em Contabilidade; Contabilidade Financeira; Contabilidade Pública; Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade; e Auditoria e Perícia. Foram identificados também trabalhos na área de Administração, como: Estratégia e Comportamento Organizacional, Marketing e Gestão de Pessoas. Os periódicos com maior número de publicações na área de Administração são: Revista Brasileira de Gestão e Negócios e Brazilian Business Review (BBR).

Para melhor detalhamento e interpretação dos trabalhos que adotaram a entrevista como procedimento de coleta de dados, apresenta-se, no próximo tópico, a análise da preparação e realização das entrevistas.

4.1 Preparação e realização das entrevistas

Conforme discutido no referencial teórico, a realização de uma entrevista deve ser precedida de uma adequada preparação que inclui pensar em quem entrevistar, o que perguntar, como realizar tais entrevistas e quantas entrevistas serão necessárias para responder adequadamente o problema de pesquisa.

Ao analisar a adoção do “Guia/Roteiro de entrevista”, identificou-se que 64 trabalhos utilizaram e evidenciaram seu processo de construção para a condução de suas entrevistas. Entretanto, 103 trabalhos não apresentam seu guia/roteiro nem seus fundamentos teóricos e empíricos. A não discussão e/ou divulgação do guia/roteiro, assim como de seus fundamentos teóricos, comprometem a transparência e confiabilidade da pesquisa e a torna cada vez mais suscetível a críticas, como aponta Gephart (2004).

A importância do guia/roteiro varia de acordo com o tipo de entrevista a ser conduzida, visto que, segundo Kvale (1983), King (2004) e Qu e Dumay (2011), as entrevistas podem ser conduzidas de diferentes maneiras. A estruturada, por exemplo, parte de um roteiro rígido e sem modificações; já as semiestruturadas são conduzidas por um guia mais flexível e as desestruturadas, por sua vez, têm um número reduzido de questões referentes ao tema abordado.

Em seguida, identificou-se, nos procedimentos metodológicos apresentados nas pesquisas, a evidenciação da quantidade de entrevistas realizadas. A Tabela 5 ilustra a média das entrevistas realizadas por periódico investigado, bem como o mínimo e o máximo.

Tabela 5 – Quantidade de entrevistas realizadas

Periódico	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Revista de Contabilidade & Finanças - RC&F	6,66	5,00	0,00	3,00	16,00
Revista de Contabilidade & Organizações - RCO	8,66	9,00	3,00	2,00	20,00
Contabilidade Vista & Revista	10,50	8,00	7,00	3,00	30,00
Revista Universo Contábil	5,81	6,00	1,00	1,00	10,00
Revista Contemporânea de Contabilidade	4,33	4,00	4,00	1,00	12,00
Advances in Scientific and Applied Accounting (ASAA)	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00
Brazilian Business Review	10,03	10,00	5,00	2,00	19,00

Revista Brasileira de Gestão e Negócios	9,84	8,00	8,00	3,00	22,00
TOTAL	8,47	8,00	5,00	1,00	141,00

Fonte: dados da pesquisa

No geral, os dados evidenciaram, na amostra analisada, uma média de 8,47 de entrevistas realizadas, sendo a quantidade total de 141 entrevistas. Dai, Free e Gendron (2019) identificaram um número médio de 26 entrevistas nos artigos publicados por eles analisados. Ainda, verificaram-se, na amostra analisada, 17 trabalhos que não detalharam a quantidade de entrevistas realizadas. Ressalta-se que a divulgação da quantidade de participantes entrevistados é um critério essencial para a pesquisa qualitativa (Dai, Free e Gendron, 2019).

Dos trabalhos analisados, 03 utilizaram entrevistas conjuntas (grupo focal), indicando os mesmos as justificativas para a escolha dessa modalidade, além de detalharem a forma de realização e análise das mesmas. Importante destacar que somente 14 trabalhos indicaram na metodologia a saturação teórica dos dados. Tais resultados convergem para os achados de Dai, Free e Gendron (2019), os quais indicam que os pesquisadores que utilizam entrevistas devem ser mais cuidadosos ao explicar o desenvolvimento da saturação no decorrer da coleta de dados. Além do número de entrevistas realizadas, é importante considerar a sua qualidade e profundidade. A Tabela 6 apresenta dados relacionados à duração dessas entrevistas.

Tabela 6 – Duração média das entrevistas (minutos)

Periódico	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Revista de Contabilidade & Finanças - RC&F	352,67	466,50	0,00	125,00	600,00
Revista de Contabilidade & Organizações - RCO	68,23	240,00	0,00	30,00	600,00
Contabilidade Vista & Revista	9,75	30,00	0,00	17,00	70,00
Revista Universo Contábil	14,55	45,00	0,00	25,00	160,00
Revista Contemporânea de Contabilidade	14,32	75,00	0,00	28,00	97,50
Advances in Scientific and Applied Accounting (ASAA)	614,00	614,00	614,00	614,00	614,00
Brazilian Business Review	208,17	435,00	0,00	30,00	2500,00
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	359,03	640,00	0,00	175,00	2940,00
TOTAL	205,09	337,50	0,00	25,00	2940,00

Fonte: dados da pesquisa

Diante dos dados dispostos na Tabela 6, foi possível verificar que as entrevistas empreendidas pelos autores para a realização da pesquisa duraram, em média, 3 horas e 25 minutos. Todavia, não se pode afirmar que existe um padrão sobre o tempo de realização das entrevistas, visto que, observando-se os trabalhos que divulgaram a duração, existem entrevistas com 25 minutos e pesquisas que, somando-se o tempo de todas as entrevistas, apresentaram um total de 49 horas. Ao resgatar a Tabela 5, percebe-se que cada periódico apresenta uma média de entrevistas realizadas, o que permite compreender que o número de entrevistas e a duração das mesmas diversificam-se conforme o objetivo dos autores e a amostra disponível.

Ainda sobre a realização das entrevistas, observa-se que: em 64 artigos, as entrevistas foram realizadas presencialmente; 10 foram realizadas por "chats de comunicação"; 08 foram feitas por telefone; 06 utilizaram o e-mail; e os demais trabalhos não apresentam detalhes o suficiente sobre a realização das entrevistas. Dentre as colocações dos autores, a justificativa principal para a realização de entrevistas por outros meios que não presencial estão a localização e a falta de disponibilidade de horário dos entrevistados. Em algumas pesquisas,

os autores ressaltaram que foram utilizados mais de um instrumento para a realização da entrevista, porém não foi possível identificar em todos os trabalhos quantas entrevistas foram realizadas por telefone ou presencialmente.

Outro ponto destacado pelos autores para justificar a utilização do e-mail, após a realização da entrevista, foi a validação e a checagem do entrevistado sobre o que havia sido transcrito sobre suas falas. Stenbacka (2001) aponta que uma pesquisa qualitativa, para ser realizada com qualidade, tem como um dos critérios a validade. Assim, no que tange ao planejamento da entrevista, para melhor aproveitamento das informações obtidas do entrevistado e que suas respostas tenham, de fato, contribuição para o alcance do objetivo do trabalho, é pertinente a elaboração de um pré-teste e a utilização do guia de entrevistas, a depender do propósito de cada pesquisa.

Conforme destaque de Creswell e Creswell (2018), a pesquisa qualitativa apresenta informações sobre os indivíduos e, com isso, a pesquisa, e, conseqüentemente, a entrevista, deve-se ater a questões que respeitem os envolvidos e o código de ética da área. Para tanto, os comitês e as comissões de ética exercem o papel de avaliar as questões que são a eles submetidas. Dentre os trabalhos analisados, somente 03 evidenciaram a aprovação pelo comitê de ética ao qual a entrevista foi submetida. O montante de 163 trabalhos não destacaram a liberação do comitê ou comissão de ética institucional, não sendo possível, entretanto, afirmar que não houve tal apresentação. Considerando a importância da intencionalidade na escolha dos participantes contida para a realização das entrevistas, foi analisada, complementarmente ao número de entrevistas realizadas, a justificativa para a escolha dos entrevistados.

A justificativa refere-se à análise dos estudos que, de alguma forma, indicaram informações sobre a escolha dos entrevistados em relação ao objetivo da pesquisa. No presente estudo, verificou-se que somente 119 trabalhos apresentaram justificativas relacionadas à escolha dos participantes da pesquisa que concederam as entrevistas. Vale destacar que os estudos que apresentaram as justificativas são breves e não esclarecem detalhes que defendam a escolha dos participantes.

Torna-se relevante apresentar as justificativas referentes à escolha dos entrevistados para a resolução do problema de pesquisa proposto no estudo. Verifica-se que 49 trabalhos não indicam nenhuma informação sobre o participante alvo da investigação. Percebe-se que a entrevista é amplamente utilizada, mas verifica-se o despreparo dos pesquisadores para o uso desse procedimento. A literatura alerta que os pesquisadores devem estar preparados e devem deter as habilidades e competências necessárias para a aplicação do método (Hannabuss, 1996; Rubim & Rubin, 2012).

Outro aspecto importante no que se refere aos participantes da pesquisa diz respeito às suas características pessoais, profissionais etc., visto que tais características posicionam o participante dentro de um determinado contexto social. Diante disso, também foi analisado se os trabalhos caracterizavam seus participantes. Ao total, foram encontrados 102 trabalhos que caracterizavam os respondentes, enquanto 66 não apresentavam tal discussão.

Importante ressaltar que, dos 102 trabalhos que apresentaram os entrevistados, as informações foram superficiais, ou seja, indicaram, muitas vezes, somente o cargo e/ou o setor da empresa a que estavam vinculados. Além disso, poucos trabalhos caracterizam os entrevistados, considerando a idade, gênero, tempo de experiência na empresa e tempo no cargo atual. Tais informações são importantes para os leitores compreenderem a relação do perfil dos entrevistados com o objeto de análise da pesquisa.

O objetivo da entrevista envolve a análise do fenômeno do estudo a partir da perspectiva do participante, que transmite a interpretação dos significados conforme sua percepção do ambiente em que está inserido (King, 2004; Kvale, 2007; Qu & Dumay, 2011). Dessa forma, conhecer os entrevistados é essencial para a melhor compreensão dos elementos investigados. Vale ressaltar que o acesso ao campo e aos participantes é um aspecto importante na pesquisa qualitativa, visto que isso poderá influenciar na viabilidade da pesquisa (King, 2004).

Outro aspecto importante a ser considerado na apresentação dos participantes da pesquisa e do acesso ao campo é a sensibilidade diante do tema, dado que temas como corrupção, assédio moral e sexual, saúde mental, dentre outros, podem colocar em risco a reputação e a trajetória profissional e pessoal do participante. Dentre os trabalhos analisados, destaca-se o trabalho produzido por Medeiros e Freitas Junior (2019), que reconhece a sensibilidade do tema e adota pseudônimos para seus participantes. O uso de pseudônimos para os participantes da pesquisa tem sido encontrado em trabalhos na literatura nacional e internacional de diferentes maneiras. Na literatura nacional, Lima, Vendramin e Casa Nova (2018) adotam como pseudônimos para suas entrevistadas mulheres laureadas pelo Prêmio Nobel com o intuito de trazer mais visibilidade a essas mulheres que, muitas vezes, são silenciadas e/ou esquecidas diante das práticas sexistas da academia de maneiras geral.

4.3 Análises adotadas para as Entrevistas.

Acerca da classificação da abordagem metodológica dos estudos observa-se, na Tabela 7, uma predominância da abordagem qualitativa de pesquisa, como já era esperado. Contudo, observa-se também a presença de 26 trabalhos de cunho misto, 11 estudos que utilizam métodos quantitativos para a análise dos resultados e 03 trabalhos que não se encaixam nessas abordagens, sendo um histórico e um teórico.

Tabela 7 - Abordagens de pesquisa

Periódico	Quantitativo	Misto	Qualitativo	Indefinido	TOTAL
Revista de Contabilidade & Finanças - RC&F	0	3	6	0	9
Revista de Contabilidade & Organizações - RCO	4	2	15	1	22
Contabilidade Vista & Revista	1	3	7	1	12
Revista Universo Contábil	1	3	18	0	22
Revista Contemporânea de Contabilidade	0	1	13	0	14
Advances in Scientific and Applied Accounting (ASAA)	0	0	1	0	1
Brazilian Business Review	3	8	31	0	42
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	2	6	37	1	46
TOTAL	11	26	128	3	168

Fonte: dados da pesquisa

A utilização das entrevistas nas pesquisas de abordagem metodológica mista foi observada de duas maneiras: servindo como uma etapa anterior ao estudo quantitativo, sendo, na maioria das vezes, para o desenvolvimento de instrumentos para *survey*, ou como uma etapa explicativa para os resultados quantitativos.

Em relação aos trabalhos que foram classificados como quantitativos, observa-se que todos, na verdade, tratavam-se de aplicações de questionários que os autores classificaram

como entrevista, demonstrando uma possível desatenção ou falta de conhecimento, tanto dos autores quanto dos avaliadores e editores dos periódicos, visto que as duas abordagens são distintas e o têm vocabulários e nuances próprios. Destaca-se ainda que a utilização de métodos quantitativos para a análise de entrevistas é possível desde que seja realizada de maneira coerente com o objetivo do artigo e a abordagem ontológica, epistemológica e metodológica. Dentre tais possibilidades, existe a *Q Methodology* aplicada em Contabilidade por Checon (2018) ao analisar o uso de informações contábeis por seus usuários.

Partindo dos 154 artigos que utilizaram as entrevistas de maneira efetiva, foram analisadas as quantidades de trechos de citação dos participantes transcritos pelos autores. Observa-se, na Tabela 8, que, de maneira geral, a média de citações é baixa, sendo a da amostra analisada 9,02, o que representa, aproximadamente, metade da média da amostra analisada por Dai, Free e Gendron (2019). Destaca-se que a única revista, cuja moda e mínimo não foram zero, foi a ASAA, na qual consta apenas um artigo considerado na análise.

Tabela 8 - Uso dos trechos de entrevista

Periódico	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Revista de Contabilidade & Finanças - RC&F	9,33	8,00	0	0	25,00
Revista de Contabilidade & Organizações - RCO	9,00	4,50	0	0	42,00
Contabilidade Vista & Revista	22,90	17,50	0	0	78,00
Revista Universo Contábil	4,05	0	0	0	22,00
Revista Contemporânea de Contabilidade	8,79	0	0	0	47,00
Advances in Scientific and Applied Accounting (ASAA)	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00
Brazilian Business Review	6,44	3,00	0	0	30,00
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	9,91	5,50	0	0	52,00
TOTAL	9,02	3,50	0	0	78,00

Fonte: dados da pesquisa

A utilização dos trechos de entrevistas nos artigos científicos é de extrema importância, pois aumenta a confiabilidade do leitor no trabalho, além de auxiliá-lo no entendimento das interpretações. Dessa forma, o baixo uso de tais trechos é alarmante, pois prejudica a qualidade dos trabalhos realizados. Por outro lado, há uma discussão acerca do possível excesso de trechos de entrevista que acabam "poluindo" o trabalho e diminuindo o significado dos trechos escolhidos para análise (Dai, Free & Gendron, 2019). Muitas vezes, a adoção de muitos trechos de entrevista na análise de resultados invalida a participação do pesquisador com a exposição de suas opiniões sobre o objeto investigado.

Dentre as possíveis explicações para o baixo número dos trechos, encontra-se a pouca formação em métodos qualitativos dos pesquisadores da área que não compreendem a importância dos trechos. Por outro lado, existe também a possibilidade de a baixa utilização estar relacionada ao limite de palavras e páginas que os periódicos da área têm imposto aos pesquisadores. Gendron (2019) alerta sobre o processo e o perigo de os periódicos estarem exigindo cada vez artigos menores por meio de políticas editoriais.

Ao estabelecerem limites tão pequenos, os periódicos acabam colocando em perigo a qualidade dos artigos, principalmente, daqueles de cunho qualitativo que dependem de descrições contextuais ricas e densas (Gendron, 2019). Dentre os periódicos analisados neste trabalho, observa-se que 03 deles adotam como número máximo de 20 páginas (Contabilidade Vista & Revista, Revista Universo Contábil e Revista Contemporânea de Contabilidade), 01 aceita até 25 páginas (ASAA), 01 define em até 32 páginas, porém com espaçamento duplo,

ao contrário das demais que exigem espaçamento simples (RC&F), enquanto 03 adotam a política por número de palavras (RCO – entre 4.000 e 6.000 palavras; BBR – entre 6.000 e 8.000 palavras; RBGN – entre 4.000 e 8.000 palavras).

Por fim, foram analisadas as estratégias de análise para as evidências construídas por meio das entrevistas, conforme Tabela 9. Ao todo, foram encontradas 17 estratégias de análise, sendo a mais utilizada a análise do discurso pautada no referencial teórico proposto por Laurence Bardin. A análise de conteúdo conforme proposta por Laurence Bardin sofreu – e ainda sofre – sérias críticas por diversos pesquisadores qualitativos por apresentar um caráter quantitativo ao quantificar frequências de palavras e por exigir do pesquisador uma postura mais objetiva e distante, aproximando-se da tradição positivista de pesquisa (Mozzato & Grzybovski, 2011).

Tabela 9 - Estratégias de análise empregadas

Estratégia de Análise	Quantidade	Estratégia de Análise	Quantidade
Análise Categorias	2	Análise interpretativa	2
Análise Comparativa	1	Análise Qualitativa	2
Análise de Conteúdo	72	Análise temática	4
Análise descritiva	1	Grounded Theory / Análise de Conteúdo	1
Análise do Discurso	5	Não detalha	52
Análise evocativa e interpretativa	1	Narrativa	7
Análise histórica	1	Triangulação	1
Análise indutiva	2	Within-case / Cross-case	5

Fonte: dados da pesquisa

Nota: A soma das estratégias ultrapassa o total de 154 artigos, pois alguns trabalhos apresentaram mais de uma estratégia de análise.

Em proporção semelhante à análise de conteúdo, encontram-se trabalhos que não definiram sua estratégia de análise, não a detalharam o suficiente ou analisaram de maneira intuitiva sem qualquer método científico auxiliar. Tal resultado, aliado à pouca pluralidade nos métodos de análise, ajuda a corroborar a possibilidade de desconhecimento dos pesquisadores da área sobre as diversas possibilidades de estratégias de análise.

Dentre as possibilidades para análise de dados, pesquisadores podem utilizar a semiótica, as narrativas, a análise do discurso – em suas diferentes linhas e propostas –, a etnografia, a autoetnografia e, inclusive, combiná-las, visto que construir uma pesquisa qualitativa é como elaborar um trabalho de bricolagem (Cassel & Gillian, 2004; Kincheloe, 2011). É importante lembrar que, apesar de existir um mundo de possibilidades, a escolha da estratégia de análise deve estar coerente com os demais elementos da pesquisa e o pesquisador deve ter sempre em mente que nenhum método ou prática deve ser privilegiada em detrimento de outro (Denzin & Lincoln, 2005).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar como os estudos científicos brasileiros publicados nos principais periódicos em Contabilidade têm utilizado o emprego de entrevistas na constituição e análise de evidências das pesquisas. Para isso, foram analisados 168 artigos de oito periódicos científicos de Contabilidade classificados como A2 segundo o Qualis Capes.

Observa-se que a prática social do uso de entrevistas nos periódicos brasileiros difere-se da prática social dos periódicos de língua inglesa ao contrastar os resultados da presente pesquisa com os resultados de Dai, Free e Gendron (2019). Um resultado importante acerca da prática brasileira refere-se à falta de transparência dos diversos processos envolvidos na pesquisa, dado que diversos trabalhos não apresentam como construíram seu guia/roteiro de entrevista, como foram realizadas as entrevistas, bem como não evidenciaram maiores detalhes acerca das mesmas.

Destaca-se ainda a pouca diversidade das estratégias de análise do corpus, o que pode ser decorrente do pouco treinamento formal dos pesquisadores da área. É importante também ressaltar que, durante a construção da base de artigos a serem analisados, foram encontrados artigos que adotavam o termo "entrevistas" e/ou "entrevistados" de maneira equivocada e sendo aplicados, na realidade, às pesquisas do tipo *survey*.

Quanto à apresentação dos entrevistados, foram identificadas informações superficiais presentes nos artigos investigados. Torna-se relevante a apresentação dos entrevistados participantes da pesquisa com maior detalhamento, visto que tais dados auxiliam na interpretação dos significados apresentados pelo entrevistado conforme o ambiente em que está inserido.

Torna-se relevante destacar também a baixa evidenciação nos trabalhos sobre a saturação teórica dos dados, alertando aos pesquisadores que, quando adotarem o procedimento de entrevistas, é importante indicar o processo de saturação no decorrer da coleta de dados. Outro elemento negligenciado pelos pesquisadores foi o respeito às questões éticas, tanto quanto a apreciação de comissões de ética e/ou o breve consentimento de participação na pesquisa e, especificamente, nas entrevistas.

Entende-se que o presente estudo contribui para a reflexão dos pesquisadores, editores e avaliadores de periódicos acerca dos aspectos metodológicos adotados nas pesquisas qualitativas, especialmente, sobre a aplicação da entrevista. Ademais, a pesquisa colabora com os pesquisadores interessados em conduzir entrevistas para que conheçam os principais critérios metodológicos indicados para a preparação, condução e interpretação. Dessa forma, os pesquisadores poderão cooperar para o aprimoramento da pesquisa qualitativa na área contábil.

Como limitação, o presente trabalho analisa apenas 08 periódicos da área de Contabilidade. Assim, pode ser que outros periódicos contenham artigos com maior pluralidade nas análises de dados e maior transparência nos processos. É importante também ressaltar que, dois 08 periódicos, apenas 02 possuem grande interface com a área de administração, o que pode influenciar os resultados e as interpretações.

Para pesquisas futuras, considerando as contribuições da abordagem qualitativa e a qualidade das informações coletadas e analisadas, sugere-se uma revisão estruturada da literatura publicada para verificação de sua contribuição de forma independente e/ou complementar à abordagem quantitativa na área contábil. Aconselha-se ainda a análise aprofundada dos artigos que empregam a técnica de análise de conteúdo, visando desvelar as práticas sociais acerca dessa metodologia de análise. Sugere-se também a elaboração de artigos que discutem e apresentam as potencialidades de outras estratégias de análise qualitativa.

REFERÊNCIAS

Berg, B.L. (1998), *Qualitative Research Methods for the Social Sciences*, Allyn and Bacon, Boston, MA.

- Berger, R. (2015). Now I see it, now I don't: Researcher's position and reflexivity in qualitative research. *Qualitative research* 15 (219-234).
- Checon, B. Q. (2018). Limited attention, the use of accounting information and its impacts on individual investment decision making. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2018.tde-24082018-153805.
- Creswell, J. (2012). *Qualitative inquiry & Research design: choosing among five approaches*. Thousand Oaks: SAGE Publications
- Creswell, J. W. & Creswell J. D. (2018) *Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. Los Angeles: Sage Publications
- Creswell, J. W. (2015). *A concise introduction to mixed methods research*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Crotty, M. (1998). Introduction: The Research Process. In: *The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process*. Sage.
- Cunliffe, A. L., & Alcadipani, R. (2016). The politics of access in fieldwork: Immersion, backstage dramas, and deception. *Organizational Research Methods*, 19(4), 535-561.
- Dai, N. T., Free, C., & Gendron, Y. (2019). Interview-based research in accounting 2000–2014: Informal norms, translation and vibrancy. *Management Accounting Research*, 42, 26-38.
- Dambrin, C., & Lambert, C. (2012). Who is she and who are we? A reflexive journey in research into the rarity of women in the highest ranks of accountancy. *Critical Perspectives on Accounting*, 23(1), 1-16.
- Deakin, H., & Wakefield K (2014). Skype interviewing: reflections of two PhD researchers. *Qualitative Research*, 14(5), 603–616. DOI:10.1177/1468794113488126.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2005). *The Sage handbook of qualitative research*. Sage.
- Diehl, A. A., & Tatim, D. C. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. Pearson Brasil.
- Douglas, J. D. (1985), *Creative Interviewing*, Sage, Beverly Hills, CA.
- Doyle, J. K. (2004), "Introduction to interviewing techniques", in Wood, D.W. (Ed.), *Handbook for IQP Advisors and Students*, Worcester Polytechnic Institute, Worcester, MA.
- Dyckman, T. R., & Zeff, S. A. (2015). Accounting research: past, present, and future. *Abacus*, 51(4), 511-524.
- Eriksson, P. and Kovalainen, A. (2008), *Qualitative Methods in Business Research*, Sage, London.
- Eysenbach, G., & Till, J. E. (2001). Ethical issues in qualitative research on internet communities. *BMJ*, 323(7321), 1103-1105.
- Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Penso Editora.
- Fontana, A., & Frey, J.H. (1998), "Interviewing, the art of science", in Denzin, N.K. and Lincoln, Y.S. (Eds), *Collecting and Interpreting Qualitative Materials*, Sage, Thousand Oaks, CA.
- Foucault, M. (2008). *A Arqueologia do Saber* (7th ed.). Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária
- Ganz, A. C. S.; Lima, J. P. R. & Haveroth, J. (2019). Velhos Problemas, Novos Olhares: Etnografia sobre a Experiência de Futuros Doutores em Contabilidade. *Anais do USP International Conference in Accounting - CUSP. São Paulo, SP, Brasil*, 19.

- Gendron, Y. (2019). Mantendo-se fiel ao contexto. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 80-95.
- Gephart Jr, R. P. (2004). Qualitative research and the Academy of Management Journal. 47(4), 454-462.
- Godoi, C. K. (2010) *Perspectivas de análise do discurso nos estudos organizacionais*. In: Silva, A. B., Godoi, C.K., Bandeira-De-Mello, R. (Org). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva.
- Godoy, A. S. (2018). Reflexão a respeito das contribuições e limites da história de vida na pesquisa em Administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(1), 161–175.
- Golden-Biddle, K., & Locke, K. (1993). "Appealing works: an investigation of how ethnographic texts convince", *Organization Science*, Vol. 4 No. 4, pp. 595-616.
- Greene, J. (1998), "Qualitative program evaluation, practice and promise", in Denzin, N.K. and Lincoln, Y.S. (Eds), *Collecting and Interpreting Qualitative Materials*, Sage, Thousand.
- Gubrium, J. F., Holstein, J. A., Marvasti, A. B., & McKinney, K. D. (Eds.). (2012). *The SAGE handbook of interview research: The complexity of the craft*. Sage Publications.
- Hanna, P. (2012). Using internet technologies (such as Skype) as a research medium: a research note. *Qualitative Research* 12(2): 239–242. DOI:10.1177/1468794111426607
- Hannabuss, S. (1996), "Research interviews", *New Library World*, 97(1129), pp. 22-30.
- Hardy, C. (2001). Researching organizational discourse. *International studies of management & organization*, 31(3), 25-47
- Hay-Gibson, N. V. (2009). Interviews via VoIP: Benefits and disadvantages within a PhD study of SMEs. *Library and Information Research*, 33(105), 39-50.
- Haynes, K. (2006). Linking narrative and identity construction: using autobiography in accounting research. *Critical perspectives on accounting*, 17(4), 399-418.
- Haynes, K. (2010). Other lives in accounting: critical reflections on oral history methodology in action. *Critical Perspectives on Accounting*, 21(3), 221-231.
- Huff, A. S. (1999). *Writing for scholarly publication*. Sage.
- Iudícibus, S., Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). *Contabilidade: Aspectos Relevantes*. *Revista de Contabilidade e Finanças*, Mai-Ago 20(38), 7–19.
- Jaime Junior, P. (2003). Pesquisa em organizações: por uma abordagem etnográfica. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, 3(2), 435–456.
- Kihn, L. A., & Ihantola, E. M. (2015). Approaches to validation and evaluation in qualitative studies of management accounting. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 12(3), 230-255.
- Kincheloe, J. L. (2011). Describing the bricolage: Conceptualizing a new rigor in qualitative research. In *Key works in critical pedagogy* (pp. 177-189). Brill Sense.
- King, N. (2004). Using interviews in qualitative research. In: Cassel, C. & Symon, G. *Essential guide to qualitative methods in organizational research*. Londres: Sage Publications (pp. 11-22).
- Kvale, S. (1983). The qualitative research interview: A phenomenological and a hermeneutical mode of understanding. *Journal of phenomenological psychology*, 14(2), 171.
- Kvale, S. (2007). *Doing Interviews*, Sage, London.
- Lillis, A. (2006), "Reliability and validity in field study research", in Hoque, Z. (Ed.), *Methodological Issues in Accounting Research: Theories and Methods*, Spiramus, London, pp. 461-475.

- Lima, J. P. R. de, Vendramin, E. de O., & Casa Nova, S. P. de C. (2018). Identidade acadêmicas em uma era de produtivismo: o (des)alojamento das mulheres contadoras. In Anais. Rio de Janeiro: ANPAD. Recuperado em 13 fevereiro, 2020, de http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MjQ4NjE=
- Lima, T. C. S. de, & Mioto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, 10(spe), 37-45.
- Lincoln, Y.S. and Guba, E.G. (1985), *Naturalistic Inquiry*, Sage, Beverly Hills, CA.
- Lukka, K. and Kasanen, E. (1995), "The problem of generalizability: anecdotes and evidence in accounting research", *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 8(5), pp. 71-90.
- Lune, H., & Berg, B. L. (2017). *Qualitative research methods for the social sciences*. Pearson Higher Ed.
- Mäkinen, V. (1980), "Yrityksen toiminnan tutkimisen lähestymistavoista. Toiminta-analyttisen tutkimusstrategian kehittäjä", *Tampereen yliopisto, Yrityksen taloustieteen ja yksityisoikeuden laitoksen julkaisuja A*, pp. 1-17.
- Malsch, B. & Salterio, S. E. (2016) "Doing Good Field Research": Assessing the Quality of Audit Field Research. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*. 35 (1), 1-22.
- Malsch, B., & Tessier, S. (2015). Journal ranking effects on junior academics: Identity fragmentation and politicization. *Critical Perspectives on Accounting*, 26, 84–98.
- Martins, E. (2005). *Editorial: normativismo e/ou positivismo em contabilidade: qual o futuro?* *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(39), 3–3.
- Martins, E. A. (2012). *Pesquisa contábil brasileira: uma análise filosófica*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2012.tde-14022013-171839.
- Mattos, P. L. C. L. de. (2011). "Os resultados desta pesquisa (qualitativa) não podem ser generalizados": pondo os pingos nos is de tal ressalva. *Cadernos EBAPE.BR*, 9(spe1), 450-468. <https://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512011000600002>
- Mayring, P. (2000). *Qualitative Content Analysis*. In: Flick, U.; von Kardoff, E. & Steinke I. (Eds). *A companion to qualitative research*. New Delhi: Sage Publications.
- McIntosh, M. J., & Morse, J. M. (2015). Situating and Constructing Diversity in Semi-Structured Interviews. *Global Qualitative Nursing Research*. <https://doi.org/10.1177/2333393615597674>
- Merchant, K. A. (2010). Paradigms in accounting research: A view from North America. *Management Accounting Research*, 21(2), 116–120.
- Morgan, S.J. & Symon, G. (2004) 'Electronic Interviews in Organisational Research', in C. Cassell and G.Symon (eds) *Essential Guide to Qualitative Methods in Organisational*.
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747.
- Muylaert, C. J., Sarubbi Jr, V., Gallo, P. R., Neto, M. L. R., & Reis, A. O. A. (2014). Narrative interviews: an important resource in qualitative research. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(spe2), 184-189
- Näsi, J. (1979), "Yrityksen suunnittelun perusteet. Käsitteellismetodologiset rakenteet ja tieteenfilosofinen tausta. [English Summary: The Basis of Corporate Planning]", *Tampereen Yliopisto, Yrityksen taloustieteen ja yksityisoikeuden laitoksen julkaisuja Series A*, pp. 1-15.

- Newman, I., & Benz, C. R. (1998). *Qualitative-quantitative research methodology: Exploring the interactive continuum*. Carbondale and Edwardsville: Southern Illinois University Press.
- O'Connor, H., & Madge, C. (2004) Cyber-mothers: online synchronous interviewing using conferencing software. *Sociological Research Online*, 5(4).
- O'Connor H, Madge C, Shaw R, et al. (2008) Internet-based interviewing. In: Fielding N, Lee and Blank G (eds) *The SAGE Handbook of Online Research Methods*. London: Sage, 271–289
- Opendakker, R. (2006). Advantages and disadvantages of four interview techniques in qualitative research. *Forum: Qualitative Social Research* 7(4).
- Orb, A., Eisenhauer, L., & Wynaden, D. (2001). Ethics in qualitative research. *Journal of nursing scholarship*, 33(1), 93-96.
- Pagliarussi, M. (2018). Estrutura e redação de artigos em contabilidade e organizações. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 11(31), 4-10.
- Paiva Júnior, F. G., de Souza Leão, A. L. M., & de Mello, S. C. B. (2011). Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. *Revista de Ciências da Administração*, 13(31), 190-209.
- Pentland, B. T. (1999). Building process theory with narrative: From description to explanation. *Academy of management Review*, 24(4), 711-724.
- Qu, S. and Dumay, J. (2011), "The qualitative research interview", *Qualitative Research in Accounting & Management*, 8 (3), pp. 238-264.
- Rubin, H. J., & Rubin, I. S. (2012). *The art of hearing data*. Thousand Oaks.
- Ryan, B., Scapens, R.W. and Theobald, M. (2002), *Research Method and Methodology in Finance and Accounting*, 2nd ed., Thomson, London.
- Schensul, J. J., & LeCompte, M. D. (2012). *Essential ethnographic methods: A mixed methods approach* (Vol. 3). Rowman Altamira.
- Seidman, I. (2006). *Interviewing as qualitative research: A guide for researchers in education and the social sciences*. Nova York: Teachers college press.
- Seitz, S. (2016). Pixilated partnerships, overcoming obstacles in qualitative interviews via Skype: A research note. *Qualitative Research*, 16(2), 229-235.
- Serva, M., & Jaime Júnior, P. (1995). Observação participante pesquisa em administração: uma postura antropológica. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 64-79.
- Silva, C. D. N. (2015). *Conte comigo! Características da consultoria contábil aos pequenos negócios*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Silva, S. M. C. D., & Nova, S. P. D. C. C. (2018). Pesquisa qualitativa ou qualidade em pesquisa? Um exemplo de contribuição sócio-humanista em pesquisa contábil. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(1), 120-141.
- Smith, M. (2003). *Research methods in accounting*. SAGE Publications Limited.
- Soares Neto, A., & da Silva, A. B. (2012). Os estágios de aprendizagem de auditores fiscais no contexto da prática profissional. *Revista de Administração Pública-RAP*, 46(3), 841-863.
- Stenbacka, C. (2001). Qualitative research requires quality concepts of its own. *Management decision*, 39(7), 551-556.
- Yin, R.K. (2009), *Case Study Research Design and Methods*, 4th ed., Sage Publications, Thousand Oaks.



São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

XX USP International Conference in Accounting

"Accounting as a Governance mechanism"

Zaccarelli, L. M., & Godoy, A. S. (2014). "Deixa eu te contar uma coisa...": Possibilidades do uso de narrativas e sua análise nas pesquisas em organizações. *Revista Gestão Organizacional*, 6(3).